

Carta aberta em defesa da Previdência Social

O Brasil assiste atônito a uma série de ações de Michel Temer contra as áreas essenciais para a sociedade como a Previdência Social. Com mais de 100 anos de história, a Previdência Social Brasileira vive o momento mais crítico em sua existência causado por ações que visam exclusivamente promover seu desmonte, gerando clima desesperador entre os trabalhadores que veem nesse sistema seus proventos futuros, quando a atuação no mercado de trabalho já não for possível, seja por problemas de saúde ou por tempo de contribuição suficiente.

A Previdência é o maior programa de transferência de renda do Governo Federal, alcançando cerca de 32 milhões de beneficiários que recebem mais de R\$ 30 bilhões por mês dos cofres públicos. Beneficiários estes que mantêm outros cidadãos e movimentam a economia de mais de 60% dos municípios brasileiros.

No início de seu governo interino, Michel Temer deu as primeiras manifestações de que andaria rumo à destruição do sistema previdenciário. Sua primeira ação foi a extinção do Ministério da Previdência Social passando sua estrutura para o Ministério da Fazenda, e o INSS, que reconhece, concede e mantém direitos - benefícios -, para o Ministério do Desenvolvimento Social, além disso, está propondo a Reforma da Previdência.

Conforme as centrais sindicais, as confederações e federações dos trabalhadores vêm alertando, a alegação de que há déficit nas contas públicas causado pelo sistema previdenciário que o governo repete com exaustão é apenas uma FALÁCIA, uma MENTIRA absurda que

contada repetidamente traz a sensação de verdade aos ouvintes.

A auditoria cidadã da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) já desmascarou os governos.

Os números apresentados após um profundo estudo da Anfip comprovou que os recursos da Previdência Social são mal geridos desde a década de 80, e, para que o povo saiba para aonde estão indo parar os recursos que são desviados, é necessário a realização de uma grande auditoria nas contas da Previdência.

É assim, com campanhas mentirosas, que estão sendo retirados do seio brasileiro as conquistas dos trabalhadores. Essas investidas inescrupulosas são adotadas pelos governos neoliberais para privilegiar a classe empresarial em detrimento do povo, a parte mais vulnerável nesse processo. Eles querem acabar com a previdência para que a população acredite que não pode contar com uma renda futura pelo sistema público brasileiro de previdência e a partir disso, faça um plano de previdência privada.

Seguem alguns pontos esclarecedores sobre a Seguridade Social:

- A Seguridade Social tem como função garantir as fontes de renda do trabalhador e de sua família em momentos quando se perde a capacidade de trabalhar temporário ou permanentemente.
- O caixa da Seguridade é formada por meio de um pacto de gerações, onde quem ingressa no trabalho contribui com porcentagens do salário para pagar quem já completou o tempo de serviço ou é beneficiário de outros tipos de serviço.

- Há 16 anos, a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) divulga ano a ano os resultados do sistema previdenciário, e vem comprovando que os recursos arrecadados são suficientes para garantir o pagamento da aposentadoria. Em 2013 houve saldo positivo de R\$ 76,2 bi, em 2014 foram R\$ 53,9 bi e até em 2015, um ano difícil para a economia, o saldo foi de R\$ 24 bilhões. Então, onde está o déficit?
- Os vilões do orçamento público são os gastos com o pagamento de juros da dívida pública, a sonegação, a apropriação indébita, a desoneração, etc.
- O governo aprovou um Projeto de Emenda na Constituição que aumenta de 20% para 30% a alíquota de desvinculação sobre a receita de contribuições sociais e econômicas. Essa medida poderá retirar cerca de R\$ 120 bilhões por ano dos cofres da Seguridade Social. Segundo cálculos da Auditoria Cidadã da Dívida, só nos últimos cinco anos, foram retirados mais de 345 bilhões de Reais do caixa da Previdência Social.
- Sempre houve equilíbrio nas contas da Previdência Social, porém, desde a década de 50 sucessivos governos vêm desviando o dinheiro da Previdência para realizar obras públicas, como a Usina de Itaipu, Transamazônica, Construção de Estradas, usinas de Angra I e II, Usina de Tucuruí e pagamento de despesas do governo
- Esses desvios comprometeram o caixa da Previdência por mais de 60 anos, mas desde o início deste século a arrecadação cresce ano a ano.

Outro ponto que está preocupando os defensores dos trabalhadores é a revisão nos benefícios de auxílio-doença e invalidez. Segundo o governo,

essa é uma forma de promover o equilíbrio fiscal, mas o que vem por aí pode ser uma grande injustiça caso a condição incapacitante do segurado não seja analisada corretamente.

Há dúvidas sobre os critérios que serão adotados pelo INSS e se de fato existe estrutura necessária para que as perícias sejam feitas adequadamente, sem o estabelecimento de metas de corte de benefícios.

Nesse sentido, há dois tipos de riscos: O trabalhador considerado apto voltará ao mercado de trabalho e possivelmente encontrará alguém em seu lugar, já que ficou algum tempo afastado. Ele terá que disputar um mercado competitivo e em baixa. Será que ele vai disputar em condições igualitárias?

Outro ponto é em relação a segurança física dos servidores no ambiente de trabalho. Quem irá oferecer segurança para que em casos de extremo estresse o atendente desse segurado não sofra violências?

Promover o desmonte da previdência é o caminho para a estagnação, desemprego, aumento da pobreza e concentração de renda e riqueza. Esse é um plano perverso e asqueroso que atenta contra os direitos do povo.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde e Previdência (CNTSS), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), e o SINTFESP-GO/TO estão na luta contra o desmonte da Previdência e contra essa farsa que se montou em torno do sistema da Seguridade Social. A luta será intensificada em nome do patrimônio do Trabalhador, conquistado a ferro, suor e sangue e esses direitos não serão retirados sem que haja brando.

NÃO

À EXTINÇÃO DA



PREVIDÊNCIA SOCIAL